



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



**DERCIVAL GOMES DOS SANTOS**

**DIAGNÓSTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS  
MORADORES DOS BAIROS SÃO JORGE E TAPAJÓS DO  
MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO - MS**

Mundo Novo – MS

Novembro/2012

**DERCIVAL GOMES DOS SANTOS**

**DIAGNÓSTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS  
MORADORES DOS BAIROS SÃO JORGE E TAPAJÓS DO  
MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Wagner Lopes Klein

Mundo Novo – MS

Novembro/2012

**DERCIVAL GOMES DOS SANTOS**

**DIAGNÓSTICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS  
MORADORES DOS BAIROS SÃO JORGE E TAPAJÓS DO  
MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

APROVADO EM 19 de Novembro de 2012

Prof. Me. Wagner Lopes Klein - Orientador-UEMS \_\_\_\_\_

Prof. Me. Cláudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte -UEMS \_\_\_\_\_

Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Francisca Gomes da Silva-UEMS \_\_\_\_\_

A Deus pelas bênçãos alcançadas ao longo dos anos.

A minha mãe, que sempre orou por mim e me deu forças.

A minha esposa e meu filho, pois eles são a razão do meu esforço.

Ao meu sogro e minha sogra que me apoiaram e ainda apóiam em minhas decisões.

E a todos meus amigos que torceram por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível devido ao apoio de muitas pessoas que participaram direto e indiretamente, em especial, ao meu Deus porque se não fosse ele eu não conseguiria chegar a lugar algum, à minha esposa e meu filho que sempre me deram apoio nos momentos difíceis ao longo desses quatro anos.

Aos meus irmãos de igreja que sempre oraram por mim, aos meus amigos, Rafael, Ronaldo, Elizangela, Paulo Sergio que nos momentos difíceis ao longo da graduação estavam sempre ao meu lado, e se mostraram verdadeiros amigos.

Aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram e ficaram ao meu lado em minha escolha de profissão.

Ao meu orientador professor Wagner que me ajudou na realização desse trabalho.

A todos os professores pela instrução ao longo do curso.

*“Que os vossos esforços desafiem as  
impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes  
coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”*  
Charles Chaplin

## RESUMO

Muito antes de surgir à escrita, o homem já usava ervas para fins alimentares e medicinais. O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul. O levantamento de dados sobre o uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro São Jorge e Tapajós, apontou quais plantas foram encontradas em seus quintais, mostrou a forma de preparo que os entrevistados utilizam para a realização de seus medicamentos, e mostrou ainda, o conhecimento empírico a respeito da fitoterapia no dia a dia dos entrevistados. Para obtenção dos dados foram realizadas 185 entrevistas, sendo 85 no bairro São Jorge e 100 no bairro Tapajós. Foram citadas 375 plantas e essas apresentaram 72 espécies diferentes, sendo que cada entrevistado citou as plantas que mais utilizava, e essas espécies encontradas pertencem a 55 famílias, as quais obtiveram maior frequência de citações foram o boldo, hortelã, poejo, seguido por alfavaca, erva cidreira e erva de Santa Maria, a família que se destacou sendo a mais citada foi a família Lamiaceae, seguida da família Asteraceae, Compositae, Zingiberaceae, Euphorbeaceae, Myrtaceae, Lauraceae. A pesquisa também apontou que os moradores não fazem o uso de plantas medicinais associado a remédios alopáticos, apontou que os moradores do Bairro São Jorge utilizam as plantas medicinais com frequência, na qual essa prática atinge 64% da população entrevistada em um total de 85 residências, já para os moradores do bairro Tapajós, essa mesma prática não foi tão relevante atingindo apenas 38% da população entrevistada num total de 100 residências.

**Palavras-chave:** Alopático. Etnobotânica. Fitoterápico. Cone-Sul.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	10
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	11
3.1 ÁREAS DE ESTUDO.....	11
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	29

## 1-INTRODUÇÃO

Com a evolução da medicina e a grande oferta de muitos medicamentos alopáticos que prometem a cura de muitas enfermidades, a prática no uso de vegetais tem aumentado a cada dia que passa, e tem sido usado nos tratamentos fitoterápicos de muitas doenças. Por essa razão existe um interesse crescente sobre o estudo da composição desses vegetais. (LOPES et al., 2002).

O Brasil é um dos países com maior diversidade genética vegetal com aproximadamente 55.000 espécies catalogadas (NORDARI; GUERRA, 1999), e com a revalorização do uso das plantas e a pressão ecológica sobre recursos naturais, muitas espécies de plantas medicinais correm sérios riscos de extinção, Montanari-Junior (2002), acrescenta ainda que o valor econômico dessas plantas põe em risco a sobrevivência de muitas espécies medicinais nativas. Sánchez e Valverde (2000) assinalam que o comércio local de plantas medicinais leva a deterioração de populações naturais, tanto quanto a pressão extrativista da indústria de fitofármacos.

Muito antes de surgir à escrita o homem já usava ervas para fins alimentares e fins medicinais (BENE, 2008). E a sociedade humana acumula conhecimentos sobre o ambiente que a cerca e estabelece interação com este para prover suas necessidades de sobrevivência (DI STASI, 1996).

A utilização de plantas medicinais como medicamento se tornou um recurso terapêutico e alternativo pela população mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população não têm acesso ao atendimento primário de saúde, por estarem distantes dos centros médicos ou por não possuírem recursos para adquirirem os medicamentos prescritos pelos médicos. Para essas populações as terapias alternativas são as únicas formas de tratamento, e as plantas medicinais os principais medicamentos (MENGUE et al., 2001).

O intenso apelo comercial advindo do forte movimento cultural dos naturalistas aqueceu, em todo o mundo, o consumo de plantas medicinais. Entretanto, não há respeito aos limites de uso dos fitoterápicos, não se fornecem informações sobre efeitos colaterais, e o consumo de plantas do modo como vem sendo feito, representa cada vez mais um risco para a saúde humana. Estudos multidisciplinares associando fitoquímicos e farmacólogos tornam-se cada vez mais importantes para a definição dos potenciais terapêuticos e tóxicos de extratos vegetais (ZANCANARO, 2005).

Essa realidade do crescimento do consumo de plantas medicinais como medicamentos, é percebida no Estado de Mato Grosso do Sul, onde Schardong e Cervi (2000), descrevem os conhecimentos etnobotânicos das plantas comercializadas na comunidade São Benedito, em Campo Grande - MS. Já Bueno et al. (2005), verificaram o uso das plantas mais utilizadas pelas comunidades indígenas de Caarapó - MS, e ainda Pereira et al (2008), relataram o uso de plantas medicinais pela comunidade de Ponta Porã - MS.

Analisando o alto índice no uso de plantas medicinais pela sociedade mundial, inclusive o Estado de Mato Grosso do Sul, é de suma importância averiguar o uso de plantas medicinais pela população de Mundo Novo, Mato Grosso do Sul, uma vez que Queiroz, (2006), relata o uso de Plantas medicinais pelos moradores do bairro Bernek, já Tel (2007), relatou o uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Copagril, e tendo em vista que Mundo Novo, é um município que vem crescendo, então, é de suma importância realizar mais pesquisas nas comunidades do município, pois a mesma é uma cidade constituída especialmente por imigrantes do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e por paulistas e Paraguaiois que tem forte apelo no uso de plantas medicinais.

## **OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

\* Diagnosticar o uso de plantas medicinais pelos moradores dos Bairros São Jorge e Tapajós do Município de Mundo Novo MS.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

\* Coletar dado sobre as espécies que apresentam uso medicinal, existente nos quintais dos Bairros São Jorge e Tapajós, no Município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul.

\* Conhecer quais as plantas medicinais existe nos bairros, São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul.

\* Verificar a frequência do uso de plantas medicinais pelos moradores dos Bairros São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul.

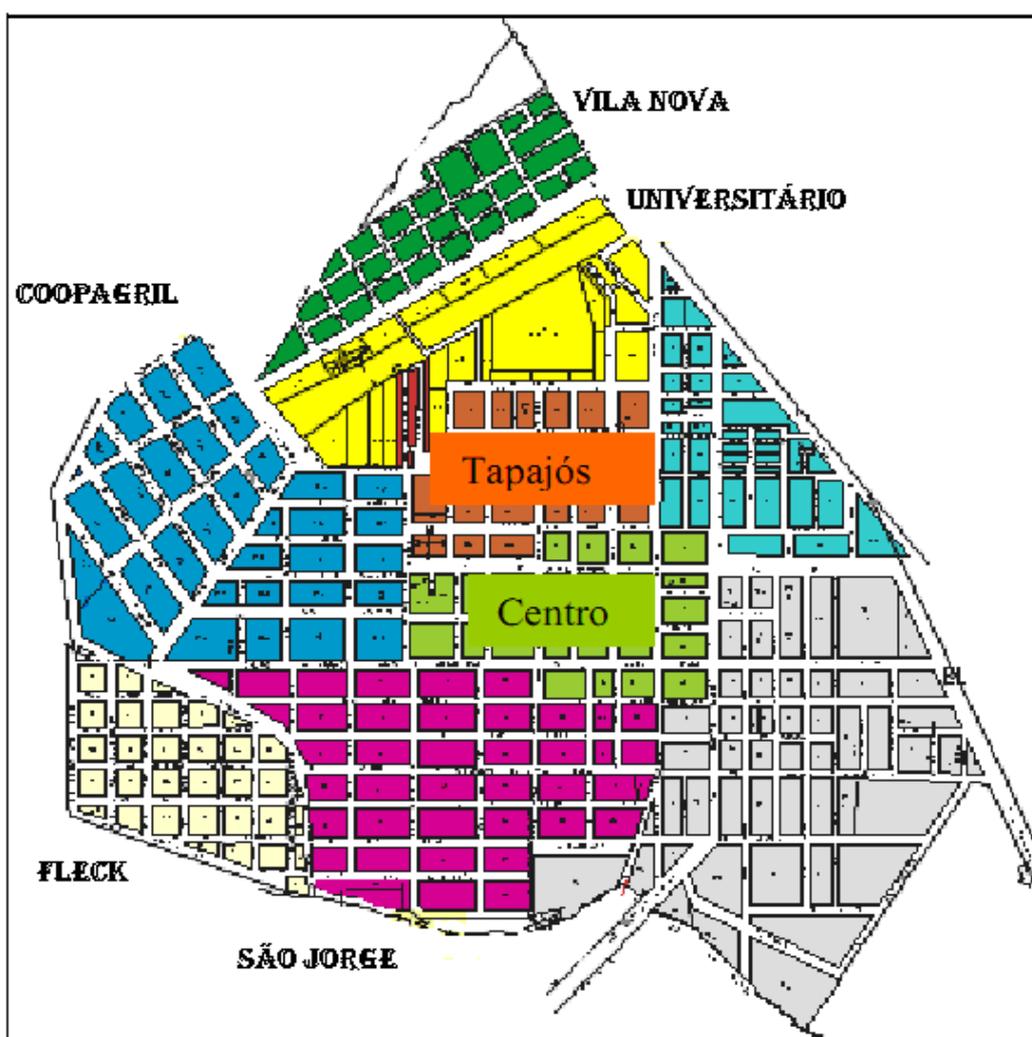
\* Conhecer quais as partes das plantas é utilizado para preparo dos remédios naturais, pelos moradores dos bairros São Jorge e Tapajós do Município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul.

\* Conhecer o modo de preparo dos medicamentos pelos moradores dos bairros São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 ÁREAS DE ESTUDO

A área de estudo está situada no município de Mundo Novo Mato Grosso do Sul, com uma população de 17.148 habitantes, está localizado na região Centro Oeste do Brasil, no Sudeste de Mato Grosso do Sul, sua localização geográfica fica na latitude  $23^{\circ} 56' 17''$  Sul, longitude  $54^{\circ} 16' 15''$  Oeste, com altitude de 324 metros, sendo pesquisados especificamente os bairros São Jorge e Tapajós que está localizado na zona urbana do município, esses bairros foram escolhidos de forma aleatória, e se fez necessário obter o número de residências em cada um dos entrevistados. A (figura1) indica o mapa da zona urbana do município de Mundo Novo-MS.



**Figura 1-** Mapa da área urbana do Município de Mundo Novo MS (Fonte: Prefeitura Municipal de Mundo Novo – MS).

O Bairro São Jorge está inserido na zona urbana do município, localizado próximo ao INCRA, é um dos bairros mais populosos, sendo que as residências entrevistadas mostram uma forte ligação com a agricultura.

Já o Bairro Tapajós está localizado próximo ao centro da cidade, não é relativamente muito grande esse bairro está sobre influência do centro da cidade.

A coleta de dados para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada por meio da aplicação de um questionário, com os moradores de dois bairros do município de Mundo Novo - Mato Grosso do Sul.

A pesquisa foi dividida em duas partes, onde a primeira, foi realizada no bairro São Jorge do município de Mundo Novo - Mato Grosso do Sul, para levantamento dos dados foi aplicado um questionário contendo 15 questões de múltipla escolha, e esses dados foram coletados nos meses de Junho a Agosto de 2010, sendo entrevistadas 85 residências de forma aleatória.

A segunda etapa da pesquisa teve início no mês de Janeiro de 2012 e foi finalizada no mês de Maio de 2012, sendo que nessa fase final a pesquisa foi feita no bairro Tapajós, onde, foram entrevistadas 100 residências escolhidas, também de forma aleatória, totalizando 185 residências entrevistadas nos dois bairros.

Para análise dos resultados obtidos, os mesmos foram demonstrados em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado, foi possível constatar 375 plantas citadas pelos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós. Os entrevistados do bairro São Jorge citaram 205 plantas, na qual foram encontradas 50 espécies diferentes distribuídas em 40 famílias, já os entrevistados do bairro Tapajós citaram 170 plantas sendo encontradas 22 espécies de plantas diferentes distribuídas em 15 famílias. Totalizando 72 espécies de plantas diferentes distribuídas em 55 famílias sendo que algumas famílias foram citadas mais de uma vez como no caso das famílias, Lamiaceae, Asteraceae, Compositae, Zingiberaceae, Euphorbeaceae, Myrtaceae, Lauraceae, sendo identificadas as que tiveram maior número de citações, e a mais citada foi à família Lamiaceae.

Esse resultado também foi observado por Santos, et al (2008) durante uma pesquisa realizada no município de Ariquemes - RO, onde também se destacou com maior número de citações a família Lamiaceae. A (Tabela 1) indica as plantas mais citadas pelos entrevistados do bairro São Jorge, e a (Tabela 2) indicam as plantas mais citadas pelos entrevistados do bairro Tapajós.

**Tabela 1.** Principais plantas utilizadas pelos entrevistados do bairro São Jorge Mundo Novo MS.

<b>Nome Popular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Indicações</b>
Alfavaca	Ocimum selloi Benth.	Lamiaceae	Folhas	Gripe
Anador	Justicia Pectoralis	Acanthaceae	Folhas	Antiinflamatório e analgésico
Babosa	Aloe vera	Liliaceae	Folhas	Queimadura, cicatrizante, cabelo
Boldo do Chile	Peumus boldus	Monimiaceae	Folha	Estomago e fígado
Caninha do brejo	Costus spicatus	Costaceae	Folhas e haste	Rins, inflamação
Carqueja	Baccharis trimera	Asteraceae	Folhas	Emagrecedor
Erva cidreira	Melissa officinalis	Lamiaceae	Folhas	Calmante, gripe e febre.
Erva doce	Pimpinella anisum	Umbelifereae	Semente	Prisão de ventre
Erva de Santa Maria	Chenopodium ambrosioides L	Chenopodiaceae	Folhas e sementes	Verme, tuberculose.

Figatil	Vernonia condensata.	Asteraceae	Folhas	Fígado
Terramicina	Althernanthera brasiliiana	Amaranthaceae	Folhas	Desinfetante, úlceras e feridas
Guaco	Mikania glomerata	Compositae	Folhas	Gripe
Hortelã	Plectranthus amboinicus L	Lamiaceae	Folhas	Verme e ferimentos
Manjerona	Origanum	Lamiaceae	Ramos, folhas	Sinusites, bronquite
Melão São Caetano	Momordica Charantia L	Curcubitaceae	Folhas, frutos, sementes	Afecções biliares, enxaquecas e úlceras e etc.
Poejo	Mentha poegium	Lamiaceae	Folhas	Cólica e calmante, gripe

**Tabela 2.** Principais plantas utilizadas pelos entrevistados do bairro Tapajós Mundo Novo MS.

<b>Nome Popular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Indicações</b>
Agrião	Nasturtium officinale	Cruciferaeae	Folhas, flores	Afecções respiratórias, inflamações
Canela	Cinnamomum zeylanicum Blume	Lauraceae	Casca, óleo	Dores de cabeça e estomacais, triglicerídeos
Camomila	Chamomilla recutita L.	Asteraceae	Flores secas	Sedativo, cólicas
Chicória	Cichorium endívia	Asteraceae	Folhas	Afecções da pele, depurativa, digestiva, laxante
Dente de leão	Taraxacum officinale L	Asteraceae	Raízes, flores, folhas	Purificador do sangue, emagrecedor, colesterol, acido úrico
Erva-de-bicho	Polygonum hydropiper	Polygonaceae	Folhas e ramos	Estimulante, diurética, vermícida
Espinheira Santa	Maytenus ilicifolia	Celastráceas	Folhas, cascas, raízes	Analgésico, cicatrizante
Girassol	Helianthus annuus	Asteraceae	Folhas, sementes	Resfriados, hemorragia nasal, dores de estomago

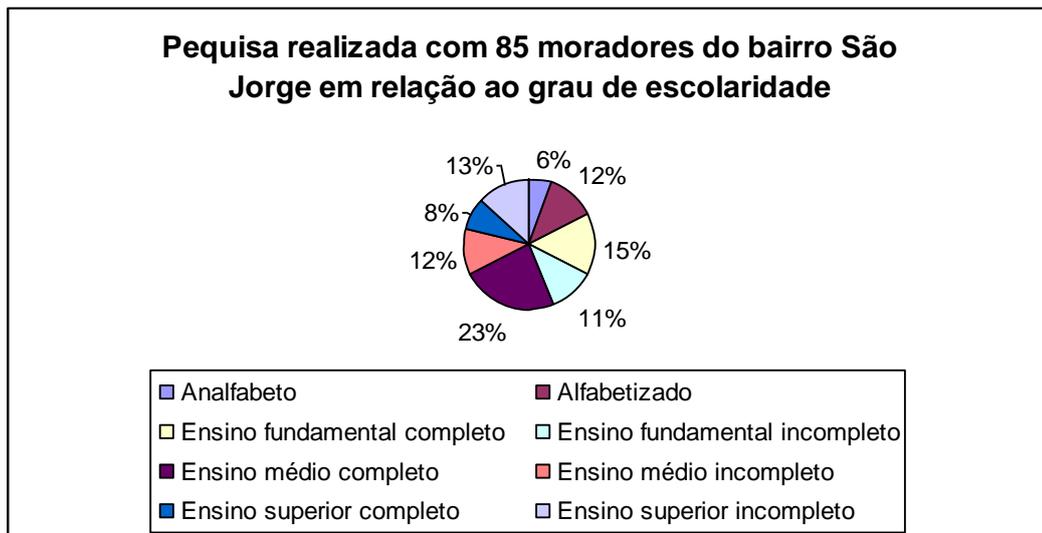
Hortelã pimenta	Mentha piperita L	Lamiaceae	Folha	Cólica uterina, dor de gargantas, reumatismo, vermes
Losna	Artemísia absinthium L.	Asteraceae	Folhas	Anemia, circulação, cólicas intestinais, cólicas menstruais
Maracujá	Passiflora SP	Passifloraceae	Frutos, folhas, raízes	Afecções do fígado, bronquite, cólica menstrual.

Podemos perceber uma diferença no número de plantas citadas pelos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós, e essas diferenças podem ser percebidas na qual os entrevistados do São Jorge, citaram 205 plantas, já os entrevistados do bairro Tapajós citaram apenas 170, a diferença no número de plantas citadas foi de 35 plantas do Bairro São para o bairro Tapajós.

O presente trabalho mostrou que a maior parte dos questionários aplicados foi respondido por mulheres 62%, e os homens apenas 38% dos questionários, isso vem corroborar com dados de Queiroz (2006), onde em seu trabalho realizado no bairro Berneck, no município de Mundo Novo MS, as mulheres também foram as que responderam a maior parte dos questionários aplicados.

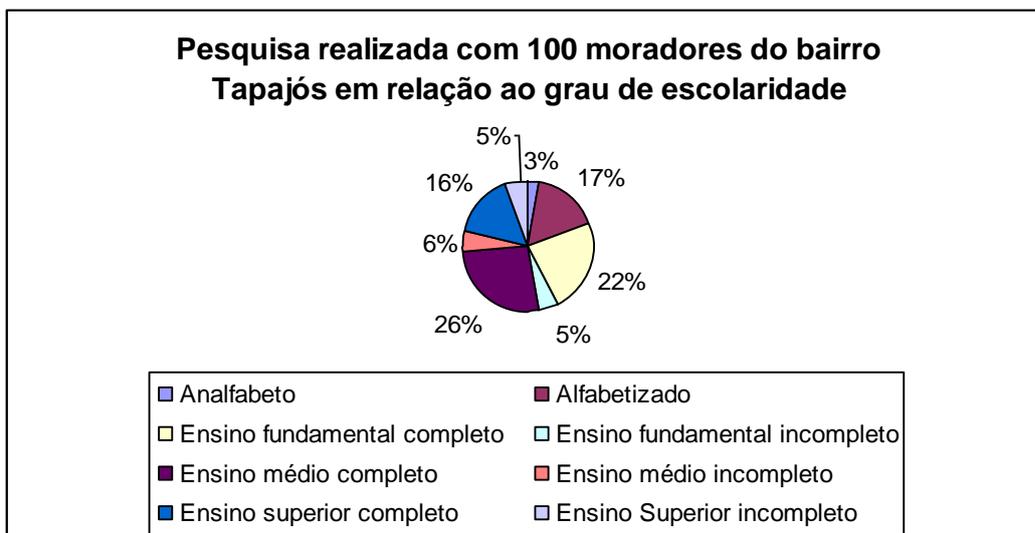
Cappellin e Castro (1997), em estudos no assentamento puderam comprovar o interesse das mulheres pelas plantas medicinais, e também afirma que as mulheres foram as que responderam a maior parte das entrevistas.

Os dados referente ao grau de escolaridade obtidos nesta pesquisa no bairro São Jorge, são os seguintes: 6% dos entrevistados responderam que são analfabetos, ou seja, não sabem ler e nem escrever, 12% são alfabetizados sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola, 15% dos entrevistados responderam ter concluído o ensino fundamental, 11% responderam que não concluíram o ensino fundamental, e 23% disseram que concluíram o ensino médio, e 12% responderam que não ter concluído seus estudos, e 8% dos entrevistados já concluíram seus estudos inclusive o ensino superior, e para 13% da população entrevistadas esses não chegaram terminarem seus estudos e nem estão cursando nenhum curso ensino superior, como (ilustra a figura 2).



**Figura 2-** Relação quanto ao grau de escolaridade no bairro São Jorge.

Já no bairro Tapajós os resultados são os seguintes: analfabetos 3%, 17%, responderam que são alfabetizados, 22% possuem o ensino fundamental completo, 5% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, 26% já concluíram o ensino médio, 6% não concluíram o ensino médio, 16% possuem o ensino superior completo, e apenas 5% não chegaram a concluir o ensino superior, como ilustra a, (figura 3), com esses dados podemos perceber que a população entrevistada do bairro Tapajós possui um grau de escolaridade bem elevado, mas por outro lado no que se refere ao consumo de plantas medicinais, essa prática não é muito grande, pois a grande maioria dos entrevistados disse que até conheciam sobre as plantas medicinais, mas preferem fazer uso dos medicamentos alopáticos, justificando que os mesmos faziam efeito mais rápido e são mais eficazes, por isso preferindo usar as plantas medicinais nos casos mais simples como: má digestão, resfriados e etc.



**Figura 3-**Relação quanto ao grau de escolaridade no bairro Tapajós.

O que se pode observar foi que, o analfabetismo na população entrevistada no bairro São Jorge é mais elevado que no bairro Tapajós, onde o grau de analfabetismo atinge 3% e já no Bairro São Jorge esse número cresce atingindo os 6%. O número de analfabetos e de pessoas que não concluíram o ensino Médio é bem alto chegando a 44% dos entrevistados em uma parcela de 85 residências nesse bairro, já no bairro Tapajós esse número é menor, alcança apenas 30% de uma parcela de 100 residências.

Quando questionado com quem aprenderam fazer o uso de plantas medicinais como medicamentos naturais, os entrevistados responderam na sua maioria que foi com os pais chegando a 58%, avós 25%, e uma minoria com amigos 4%, vizinhos 8% e meios de comunicações 5%, como está amostrado na (Figura 4), resultados esses obtidos no bairro São Jorge e Tapajós, estão de acordo com França et al ( 2007), que também notou em seu trabalho, os benefícios e malefícios das plantas medicinais, que os entrevistados tinham conhecimento porque aprenderam com seus antepassados.

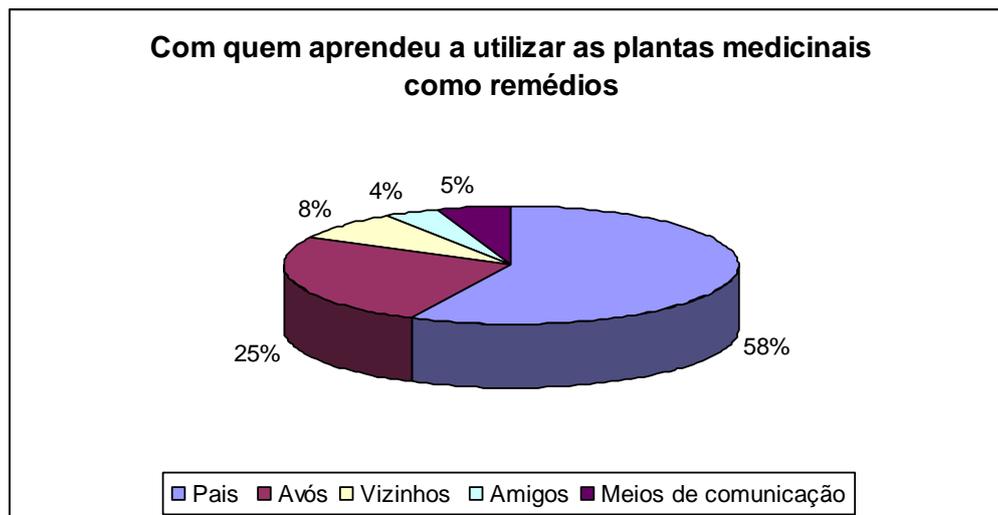
Embora tenham aprendido o método de se beneficiarem dos recursos naturais para cura de muitas enfermidades 45%, dos moradores do bairro Tapajós disseram preferir fazer o uso de remédios industrializados não fazendo questão de usar as plantas medicinais, pois os mesmos afirmam que o resultado é muito demorado.

Os mais idosos afirmaram repassarem o conhecimento empírico adquirido ao longo dos anos com seus antepassados acerca da medicina natural, mas disseram não ver muito interesse por parte da parcela mais jovem da sociedade e também disseram que as novas

gerações na sua grande maioria não buscam resgatar essa prática que foi e é importante para humanidade, isso segundo relatos dos entrevistados de ambos os bairros.

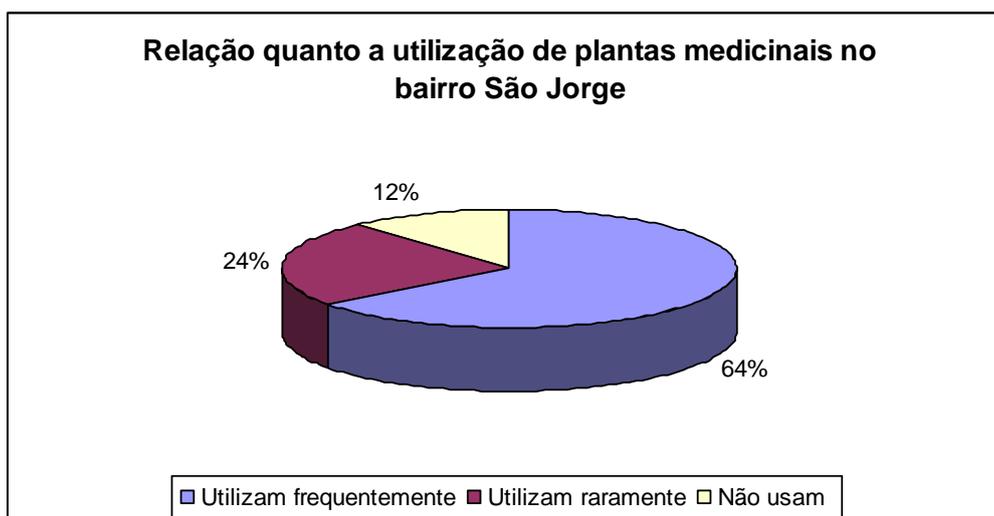
Isso vem corroborar com Ayyanar; Ignacimuthu (2005); Fonseca Kruei; Peixoto 2004; Estomba et al. 2006, que afirma, que as modernas condições de vida dessas populações comprometem a transmissão desse conhecimento as futuras gerações.

A (figura 4), ilustra com quem os entrevistados dos bairros São Jorge e Tapajós aprenderam usar as plantas medicinais.



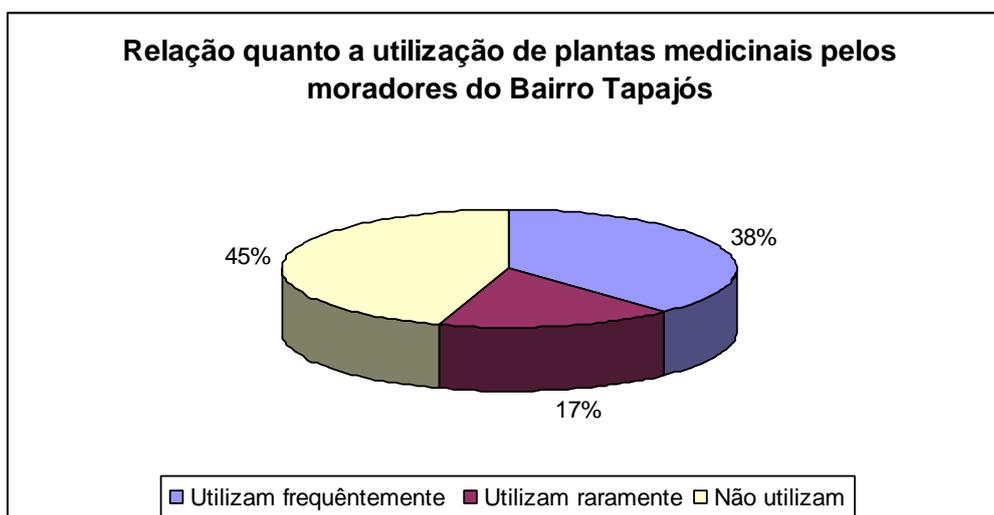
**Figura 4-** Relação ao aprendizado no uso das plantas medicinais, pelos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós

Quando perguntado sobre o uso de plantas medicinais na família, para cura de várias doenças, constatamos que 64% dos entrevistados do bairro São Jorge responderam que usam as plantas medicinais como remédios frequentemente, 24% dos entrevistados usam raramente e apenas 12% não utilizam para nenhum fim terapêutico, como mostra a (figura 5), esses resultados mostram que a maioria, dos entrevistados utilizam as plantas medicinais como remédio, de acordo com Veiga-Junior (2008), em estudos do consumo de plantas medicinais realizadas no Rio de Janeiro, foi observado que 90% da população faziam o uso de plantas medicinais frequentemente.



**Figura 5-** Relação quanto à Utilização de plantas medicinais pelos entrevistados do bairro São Jorge.

Já no bairro Tapajós quando feita a mesma pergunta sobre o consumo de plantas medicinais pelos moradores, cerca de 38% responderam que usam frequentemente, 17% raramente e 45% não utilizam para fins terapêuticos preferindo utilizar mais remédios alopáticos para cura de suas enfermidades (Figura 6), podemos notar resultado semelhante a este em estudos feito por Paula (2008), em bairros do município de Guairá – PR.

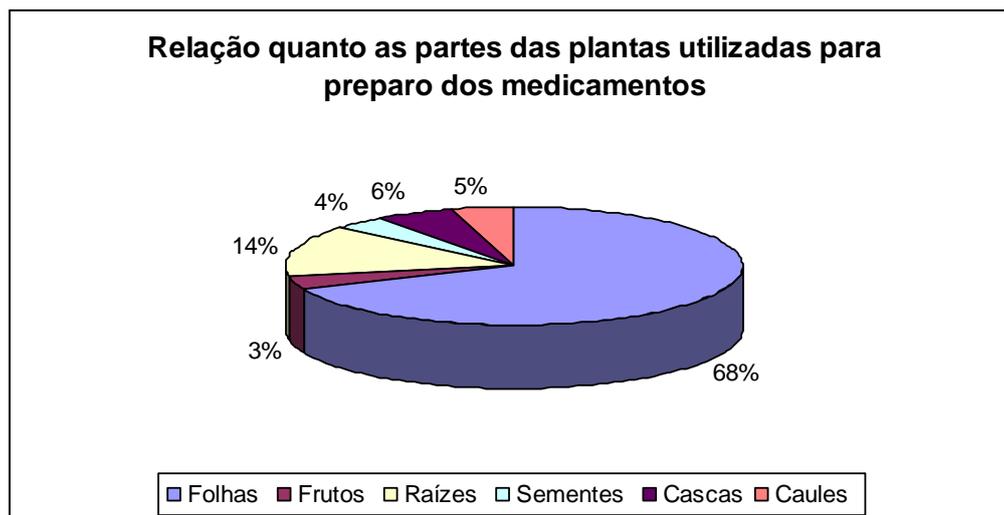


**Figura 6-** Relação quanto á Utilização de plantas medicinais pelos entrevistados do bairro Tapajós.

Com relação à parte da planta mais utilizada para preparo dos medicamentos variou entre folhas, raízes, casca, semente, caule das plantas, e frutos, sendo que para 68% dos moradores entrevistados dos bairros São Jorge e Tapajós, as folhas são as mais utilizadas.

Utilizam-se das raízes em 14% dos casos 6% utilizam cascas 3% utilizam os frutos, 5% os caules das plantas, e 4% as sementes para prepararem seus medicamentos como mostra a (figura 7), esses resultados foram encontrados nas 185 residências entrevistada.

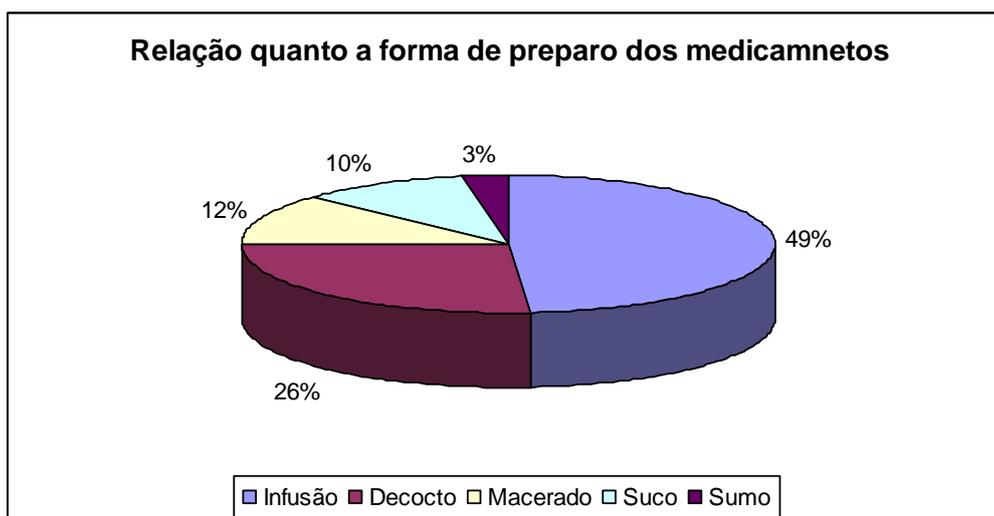
Em ambos os bairros as folhas foram as mais citadas pelos moradores no preparo dos remédios naturais, por conter em maior quantidade os princípios ativos, e por não danificarem por inteiro a planta. Resultado semelhante, também constatado na pesquisa realizada em Mogi-Mirim – SP (PILLA, 2006).



**Figura 7-** Relação quanto às partes das plantas Utilizadas para preparo dos medicamentos pelos entrevistados dos bairros São Jorge e Tapajós.

Em relação à forma de preparo dos medicamentos, 49% da população entrevistada têm utilizado o método de infusão para prepararem seus medicamentos 26% utilizam o decocto 12% macerado, 10% suco, e 3% o sumo. Como mostra a (figura 8).

Vila Verde et al. (2003), no levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado nos traz informações semelhantes as estas obtidas neste presente trabalho, no que diz respeito ao modo de preparo dos medicamentos.



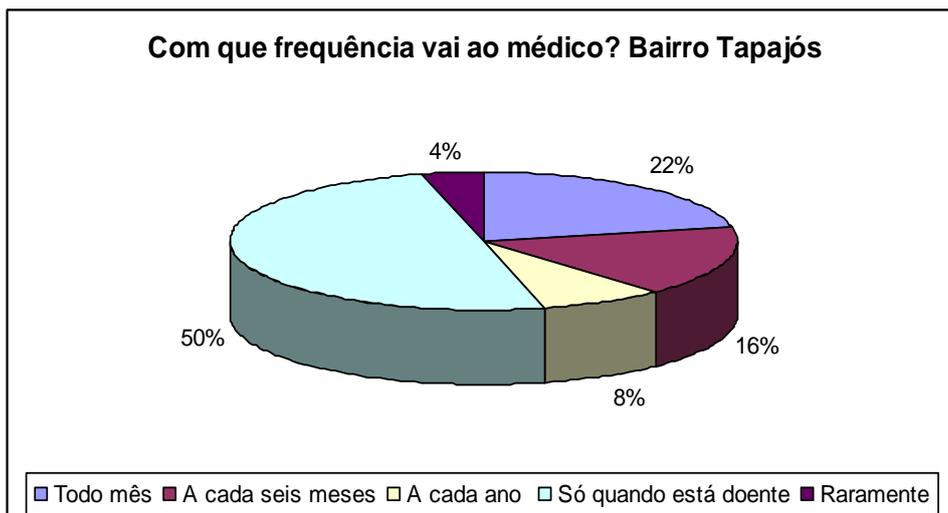
**Figura 8** Relação quanto à forma de preparo dos medicamentos pelos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós.

Quanto ao cultivo das plantas os entrevistados do bairro São Jorge em sua grande maioria responderam cultivar suas plantas em seus quintais e realizam trocas de plantas com seus vizinhos, uma minoria dos entrevistados responderam conseguir suas plantas em mercados e comércio de produtos naturais. Esses resultados estão de acordo com o encontrado por Pinto et al ( 2006), que destaca que a grande maioria de seus entrevistados também cultivava suas plantas medicinais.

Em relação da frequência com que os entrevistados vão ao médico obteve-se os seguintes resultados: no bairro São Jorge os resultados foram os seguintes, 4% da população entrevistada vão ao médico todo mês, 22% a cada seis meses, 8% a cada ano, 60% só quando estão doentes, e 11% vão ao médico raramente.

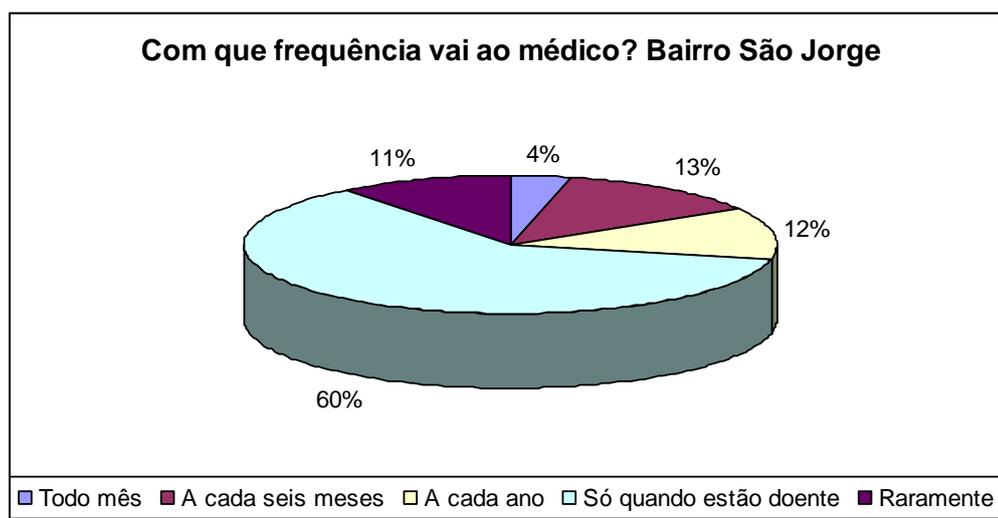
Já no bairro Tapajós 22% da população de 100 residências pesquisadas respondeu que vão ao médico todo mês, 16% a cada seis meses, 8% a cada ano, 50% só quando estão doentes, e 4% responderam que vai raramente ao médico, como ilustra a (figura 9).

Podemos perceber que as pessoas que vão ao médico todo mês variaram um pouco, teve uma diferença de 18% do bairro Tapajós para o bairro São Jorge, o número elevado de pessoas que vão ao médico todo mês no Tapajós é justificado pelo fato dos entrevistados possuírem condições financeiras que possibilitam pagar suas consultas, por isso vão ao médico com frequência.



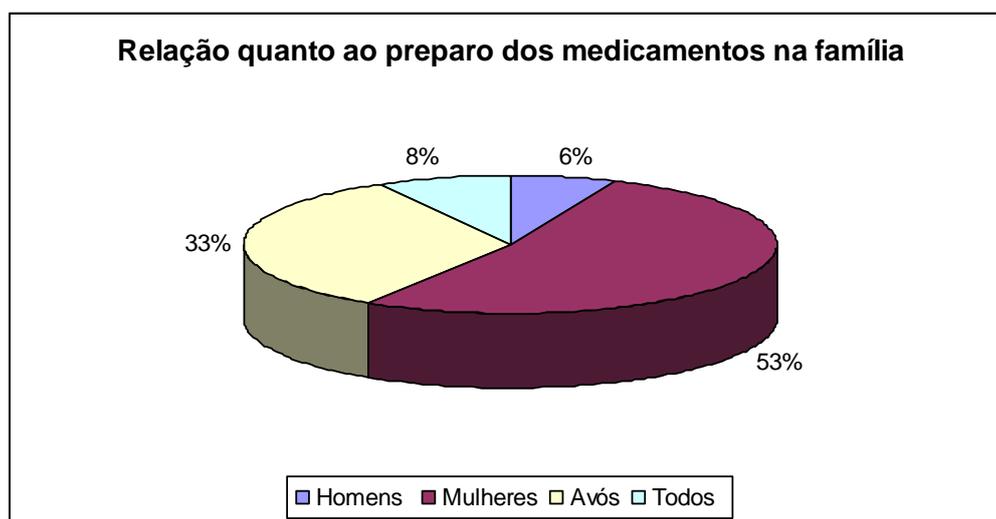
**Figura 9-** Relação quanto à frequência com que os entrevistados do bairro Tapajós vão ao médico.

Já no bairro São Jorge os entrevistados disseram que dependem da saúde pública do município, pois não podem na maioria das vezes pagar suas consultas, tendo que aguardar na fila dos postos para serem atendidas, já os entrevistados que vão ao médico só quando estão doente não variou muito, ficando entre 50% e 60%, resultado semelhante ao encontrado por Paula (2008), em seu trabalho de conclusão de curso no município de Guairá - PR, especificamente em dois bairros, Parque Hortênciã e Vila Malvina do mesmo município.



**Figura 10-** Relação quanto à frequência com que os entrevistados do bairro São Jorge vão ao médico.

Quando perguntado sobre quem prepara os remédios a base de plantas medicinais na família, 53% dos entrevistados responderam que são as mulheres, cabendo apenas 6% dos homens a mesma tarefa, para 8% dos entrevistados o conhecimento do preparo de medicamentos naturais se difunde em toda família, enquanto que em 33% dos casos o entrevistado atribui essa prática somente para os mais velhos que detêm este conhecimento, esse resultado também foi observado por Veiga- Junior (2008), como ilustra (figura 11)



**Figura11-** Relação quanto ao modo de preparo dos medicamentos na família pelos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo MS.

Quando perguntado se os moradores usam remédios alopáticos associado com os remédios naturais, os entrevistados responderam que não fazem associação de remédios alopáticos com plantas medicinais, resultados esses encontrados nos dois bairros pesquisados.

A grande maioria dos entrevistados do bairro Tapajós, disseram que os remédios alopáticos são mais eficazes. Já no bairro São Jorge essa realidade é bem diferente a população entrevistada respondeu em sua grande maioria, que acham os remédios naturais mais eficazes que os alopáticos.

Com relação às plantas utilizadas para preparo dos medicamentos esse levantamento realizado totalizou 375 plantas de 72 espécies diferentes distribuídas em 55 famílias, à planta com maior citação foi o boldo com 40 citações, seguido da hortelã 28 citações, e em terceiro lugar o poejo com 19 citações, e logo depois com 6 citações cada, vem alfavaca, erva cidreira, erva doce e erva de Santa Maria, as outras plantas não estão descritas porque foram citadas apenas uma ou duas vezes cada, e preferiu-se citar o nome daquelas que apresentou maior número de citações pelos moradores de ambos os bairros e essas estão descritas acima.

Quanto às plantas que foram encontradas no bairro São Jorge e Tapajós, não houve grandes diferenças, o que encontramos em um bairro na maioria das vezes também

encontrávamos no outro, a diferença é que os moradores do bairro Tapajós pouco cultivam suas plantas, preferindo comprar em mercados e farmácias de produtos naturais, já no bairro São Jorge essa realidade é bem diferente, os moradores cultivam a maioria de suas plantas, comprando muito pouco, preferindo fazer valer-se das plantas medicinais que estão ao seu alcance.

## 5- CONCLUSÃO

O presente trabalho permitiu delinear superficialmente o conhecimento dos entrevistados do bairro São Jorge e Tapajós acerca das plantas medicinais. Podemos concluir que os entrevistados não apenas conhecem, mas utilizam as plantas medicinais como remédios para cura de muitas enfermidades.

Com relação às plantas utilizadas para preparo dos medicamentos esse levantamento realizado totalizou 375 plantas de 72 espécies diferentes distribuídas em 55 famílias, a planta com maior citação foi o boldo com 40 citações, seguido da hortelã 28 citações, e em terceiro lugar o poejo com 19 citações, e logo depois com 6 citações cada, vem alfavaca, erva cidreira, erva doce e erva de Santa Maria, as outras plantas não estão descritas porque foram citadas apenas uma ou duas vezes cada, e preferiu-se citar o nome daquelas que apresentou maior número de citações pelos moradores de ambos os bairros e essas estão descritas acima.

Quanto às plantas que foram encontradas no bairro São Jorge e Tapajós, não houve grandes diferenças, o que encontramos em um bairro na maioria das vezes também encontrávamos no outro, a diferença é que os moradores do bairro Tapajós pouco cultivam suas plantas, preferindo comprar em mercados e farmácias de produtos naturais, já no bairro São Jorge essa realidade é bem diferente, os moradores cultivam a maioria de suas plantas, comprando muito pouco, preferindo fazer valer-se das plantas medicinais que estão ao seu alcance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYYANAR, M.; IGNACIMUTHU, S. Traditional knowledge of Kani tribals in Kouthalai of Tirunelveli hills, Tamil Nadi, India. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n. 02, p. 246-255, 2005.

BENE, M. **Breve história das ervas** 2008. Disponível em: <[http://users.matrix.com.br/mariabene/breve\\_historia\\_das\\_ervas.htm](http://users.matrix.com.br/mariabene/breve_historia_das_ervas.htm)>. Acesso em: 02 maio 2012.

BUENO, N. R.; CASTILHO, R. O.; COSTA, R. B.; POTT, A. V. J.; SCHEIDT, G. N.; BATISTA, M. S. Plantas medicinais usadas pelas populações indígenas Kaiowá e Guarani na Reserva de Caarapó, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Acta Botânica Brasileira**, São Paulo – SP, v. 19, n. 01, p. 39-44, jan./mar. 2005.

CAPPELLIN, P.; CASTRO, E.G. "Fazer, pensar e decidir: os papéis das mulheres nos assentamentos rurais. Algumas reflexões a partir de três estudos de casos". **Raízes Revista Ciências Sociais e Econômicas**, Campina Grande – SP, v. 15, n. Único, p. 113-130, 1997.

DI STASI, L. C. (Org). **Plantas Mediciniais: Arte e ciências**. Um guia de estudos interdisciplinar. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1996.

ESTOMBA, D.; LADIO, A. E.; LOZADA, M. Medicinal wild plant knowledge and gathering patterns in a Mapuche community from North-western Patagonia. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 103, p. 109-119, 2006.

FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasileira**, Rio de Janeiro – RJ, v. 18, n.1, p.177-190, 2004.

FRANÇA, I. S.; SOUZA, J. A.; BATISTA, R. S.; BRITO V. R. S. **Medicina popular: Benefícios e Malefícios das plantas medicinais**. Campina Grande – SP, v. 61, n.2, p.201-207, 2007.

LOPES, M. F. G.; ALMEIDA, M. M. B.; NOGUEIRA, C. M. D.; MORAIS, N. M. T.; MAGALHÃES, C. E. C. Estudo mineral de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Maringá – PR, v. 12, n. 1, p. 116-118, 2002.

MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira Farmacognosia**, João Pessoa – PB, v. 11, n. 1, p. 21-35, 2001.

MONTANARI-JUNIOR, I. Exploração econômica de plantas medicinais da mata Atlântica. Pp. 35-54. IN: Simões e CF. Lino (Orgs). Sustentável Mata Atlântica: **A exploração de seus recursos Florestais**. São Paulo editora SENAC, 2002.

NORDARI, R. O.; GUERRA, M. P. Biodiversidade: Aspectos biológicos, Geográficos, Legais e éticos. IN: Simões, M.O. et al. **Revista Acta Brasileira Farmacognosia: da planta ao medicamento**, 1999.

PAULA, A. F. **As espécies de uso medicinal presente nos quintais do município de Guairá- PR: Um estudo nos Bairros Parque Hortência e Vila Malvina**. Trabalho de conclusão de Curso. UEMS/ Mundo Novo, 2008.

PEREIRA, Z. V.; MUSSURY, M. R.; ALMEIDA, A. B.; ADRIANA, M.; MELLO, M. F. **Plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Ponta Porã, MS**. IX Simpósio nacional do Cerrado e II Simpósio Internacional Savanas Tropicais. Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, 2008.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martin Francisco, Município de Mogi – Mirim, SP, Brasil. **Revista Acta Botânica Brasílica**, São Paulo – SP, v. 20, n.4, p. 789-802. Out./dez. 2006.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica- Itaré. **Revista Acta Botânica Brasílica**, São Paulo – SP, v. 20, n 4, p. 751-762, 2006.

QUEIROZ, L. B. Levantamento **etnobotânico com ênfase em plantas medicinais dos quintais urbanos do bairro Berneck da cidade Mundo Novo – MS**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEMS, Mundo Novo, 2006.

SÁNCHEZ, R. A. O.; VALVERDE, R. **Manual de cultivo Y conservacion de plantas medicinales**. San José, R.A. Ocampo Editora. 2000.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R.; FERREIRA, M. G. R. Uso de Plantas Medicinais pela População de Ariquemes, Rondônia. **Revista Horticultura Brasileira**, Porto Velho – RO, v. 26, p. 244-250, 2008.

SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, bairro São Francisco Campo Grande, MS, Brasil. **Revista Acta Biológica Paranaense**, Curitiba – PR, v.29, n. 2, p. 187-217, 2000.

TEL, L. A. **Levantamento Etnobotânico das plantas com uso terapêuticos no Bairro Coopagril, no município de Mundo Novo- MS**. Trabalho de Conclusão de Curso, Mundo Novo – MS, 2007.

VEIGA-JUNIOR, F. V. Estudo do consumo de plantas medicinais na região Centro Norte do Estado do Rio de Janeiro: Aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população, **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa - PB, v.18, n.2, p. 308-313, 2008.

VENDRUSCULO, G. S.; RATES, S. M. K.; MENTZ, L. A. 2005. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa - PB, v. 15, n.4, p. 361-372, Out./dez. 2005.

VILA VERDE, G. M.; PAULA, J. R.; CARNEIRO, D. M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado, utilizadas pela população de Mossâmedes, GO, **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Maringá – PR, v.13, n.1, p. 64-66, 2003.

ZANCANARO, V.; Automedicação com fitoterapicos, seus efeitos adversos e colaterais. **Química Nova**, São Paulo – SP, v. 28, n. 3, 2005.

## ANEXO 1

### Questionário para pesquisa etnobotânica

#### 1- Identificação do entrevistado

Nº \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Endereço: Rua: \_\_\_\_\_ nº. \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ anos

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de nascimento (cidade e estado): \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Ensino Superior.

2- Conhecimentos relacionados às plantas medicinais:

3- Você costuma utilizar plantas medicinais? ( ) Sim ( ) Não

4- Com quem você aprendeu? ( ) Pais ( ) Avos ( ) Vizinhos ( ) Amigos ( ) Meios de comunicação com: Televisão ,Radio, Internet e etc.

5- Repassa esse conhecimento? ( ) Sim ( ) Não

6- Cite Plantas que você mais utiliza em seu quintal? \_\_\_\_\_

7- Qual o método utilizado para o preparo dos remédios a base de plantas medicinais?  
( ) Infusão ( ) Maceração ( ) Decocto ( ) .

8- Você troca plantas? Com quem? De outros lugares? ( ) sim ( ) Não .

9- Utiliza combinações de plantas? ( ) Sim ( ) Não. Quais.

10- Já notou algum sintoma indesejado devido à utilização de plantas medicinais? ( ) Sim ( ) Não.

11-Com que frequência vai ao medico? ( ) todo mês ( ) a cada seis meses ( ) a cada ano ( ) só quando esta doente ( ) raramente ( )

12- Na sua família há a utilização de remédios industrializados? ( ) Sim ( ) Não .

13- Você acredita que os remédios industrializados são mais eficazes que as plantas medicinais? ( ) Sim ( ) Não.

14- Quem prepara os medicamentos a base de plantas medicinais? ( ) só as mulheres ( ) só os homens ( ) todos ( ) só os idosos.

15- Você costuma utilizar os medicamentos naturais associados aos remédios industrializados? ( ) Sim ( ) Não.

## ANEXO 2

Plantas encontradas nos bairros São Jorge e Tapajós do município de Mundo Novo MS.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
Acerola (TJ)*	Malpighia emarginata
Agrião (TP)	Nasturtium officinale
Alface (TP)	Lactuca sativa L.
Canela (TP)	Cinnamomum zeylanicum Blume
Camomila (TP)	Matricaria chamomilla
Cebolinha (TP)	Allium fistulosum
Chicória (TP)	Cichorium intibus
Chuchu (TP)	Sechium edule
Dente de leão (TP)	Taraxacum officinale L
Erva-de-bicho (TP)	Polygonum hidropiperoides
Espinheira Santa (TP)	Maytenus ilicifolia
Embaúba (TP)	Cecropia pachystachya
Girassol (TP)	Helianthus annus
Hortelã pimenta (TP)	Mentha piperita L
Losna (TP)	Artemísia absinthium L.
Limão (TP)	Citrus limonium
Maracujá (TP)	Passiflora edulis Sims
Orégano (TP)	Origanum vulgare
Pitanga (TP)	Eugenia uniflora L
Rubim (TP)	Leunurus sibiricus L.
Salsinha (TP)	Petroselinum sativum L
Uva japonesa (TP)	Hovenia dulcis Thumb
Abacateiro (TP)	Persea gratissima
Alecrim (TP)	Rosmarinus officinalis L
Alfazema (TP)	Lavandula officinalis
Alfavaca (SJ)*	Ocimum canun
Amora (SJ)	Morus alba L.
Ameixa (SJ)	Eriobothrya japonica
Arruda (SJ)	Ruta graveolens
Arnica (SJ)	Arnica montana
Artemísia (SJ)	Artemísia vulgaris
Aveloz (SJ)	Euphorbia entheurodoxa
Avenca (SJ)	Adiantum capillusvereris
Babosa (SJ)	Aloe vera
Balsamo (SJ)	Crassula argêntea
Beterraba (SJ)	Beta vulgaris
Boldo do Chile (SJ)	Peumus boldus
Café de bugre (SJ)	Cordia ecalyculata Vell
Cavalinha (SJ)	Equisetum giganteum L
Caninha do Brejo (SJ)	Costus spiralis
Carqueja (SJ)	Baccharis trimera
Cancorosa (SJ)	Jordina rhombilofia
Capim limão (SJ)	Cymbopogon citratus
Calêndula (SJ)	Cymbopogon citratus

Couve (SJ)	Brassica oleracea L
Confrei (SJ)	Symphytum officinale L.
Chapéu de couro (SJ)	Echindorus grandiflorus Micb
Erva doce (SJ)	Pimpinella anisum
Erva cidreira (SJ)	Melissa officinalis
Erva de Santa Maria	Chenopodium ambrisioides
Figatil (SJ)	Chelidonium majus L
Guaco (SJ)	Mikania glomerata
Goiabeira (SJ)	Psidium guajava
Guiné (SJ)	Petiveria alliaceae L.
Hortelã (SJ)	Mentha piperita
Insulina (SJ)	Cissus sicyoides L.
Losna (SJ)	Artemisia absinthium
Manjerona (SJ)	Origanum majorona
Manjericão (SJ)	Ocimum basilicum
Malva (SJ)	Malva sylvestris
Menta (SJ)	Mentha ssp
Macela (SJ)	Achyrocline satuireioides Dc
Mil em rama (SJ)	Achillea millefolium
Melissa	Melissa officinalis
Melão São Caetano (SJ)	Momordica charantia L
Pata de vaca (SJ)	Bauhinia forficata
Picão (SJ)	Bidens Pilosa
Poejo (SJ)	Mentha poegium
Jabuticaba (SJ)	Myrciaria trunciflora
Salsaparrilha (SJ)	Smilax salsaparilha
Sabugueiro	Sambuccus australis
Sete sangrias (SJ)	Cuphea ingrata

Plantas medicinais encontradas no bairro São Jorge e Tapajós.

TP\*= Bairro Tapajós

SJ\*= Bairro São Jorge

Total de plantas: 72